

... Eis porque, em lhe admirando a maturidade espiritual de sempre, somos impelidos a dizer-te, leitor amigo, que o nosso Augusto vive. E vive neste livro, cada vez mais unido a Jesus, traçando páginas que te entregamos, jubilosamente, como quem te oferece o coração de um amigo, transformado em baliza de luz.

(do prefácio de Emmanuel)



Francisco Cândido Xavier

**AUGUSTO
VIVE**

1.^a Edição 1981

Tiragem: 30.000 exemplares

Augusto Cezar Netto

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Câmara Brasileira do Livro, SP

Xavier, Francisco Cândido, 1910-
X19a Augusto vive / Francisco
Cândido Xavier; pelo espírito de
Augusto Cezar Netto. - São
Bernardo do Campo, SP: Grupo
Espírita Emmanuel, 1981.

1. Espiritismo 2. Psicografia I.
Cezar Netto, Augusto. II. Título.

80-1662

CDD-133.91
-133.9

Índices para catálogo
sistemático:

1. Comunicações mediúnicas:
Espiritismo 133.91
2. Escritos psicografados:
Espiritismo 133.91
3. Espiritismo 133.9
4. Espíritos: Comunicações
mediúnicas: Espiritismo
133.91

DIREITOS AUTORAIS CEDIDOS AO GEEM

Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora - Filiado à Câmara Brasileira do Livro - Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857 - Telefone: (PBX) (011) 443-5888 - Caixa Postal 888 - Telegramas: EMMANUEL - 09700 - São Bernardo do Campo - SÃO PAULO - BRASIL - (C.G.C.M.F. n.º 59.141.085/0001-70)

GESSÉ ALVES PEREIRA
Capa e Ilustração

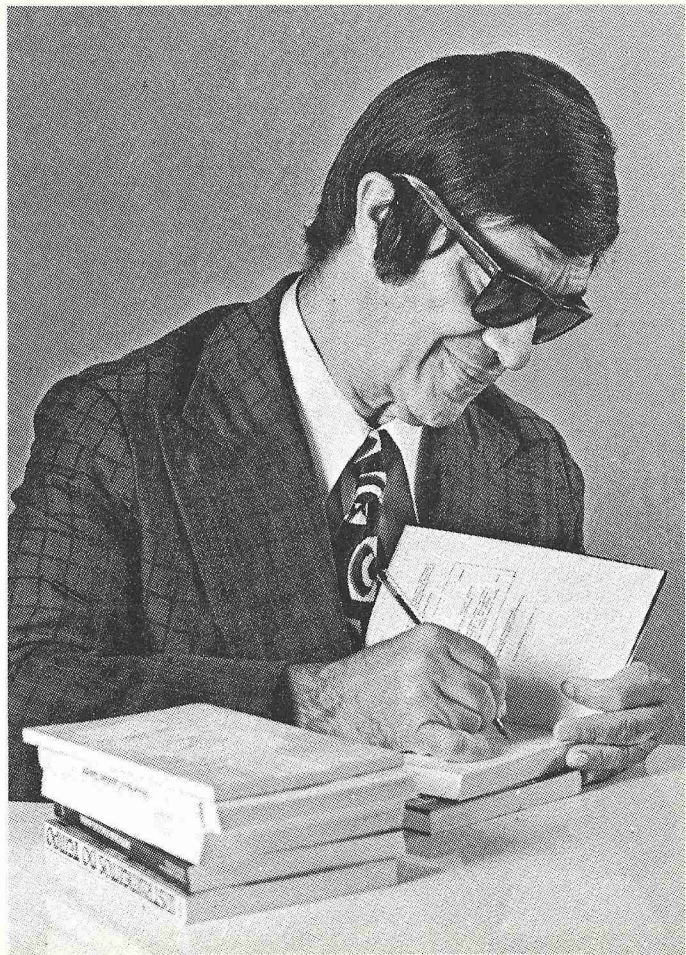
VIVALDO DA CUNHA BORGES
Participação Especial

WALTER MITTELSTAEDT
Produção Gráfica

THE UNIVERSITY OF
MICHIGAN LIBRARY

THE UNIVERSITY OF
MICHIGAN LIBRARY

THE UNIVERSITY OF
MICHIGAN LIBRARY





PREFÁCIO	19
ENTRE AMIGOS	21
FOSSA	24
TENTAÇÃO	27
ALERTA	30
PONTO E LINHA	33
CASAMENTO	36
CURA DA TENTAÇÃO	39
CARTA DE ESPERANÇA	43
ORAÇÃO NO DIA DOS PAIS	47
RECADO PARA JESUS	50
DOENTES OCULTOS	53
JUVENTUDE E TÓXICOS	57
ANJOS ENFERMOS	61
ASSUNTO DE MÃES	65
GRATIDÃO ANTE JESUS	69
OITENTA JANEIROS	72
RETRATO	76
APOSTOLADO NO LAR	81
MÃES E CRIANÇAS	86
CAMPANHA AMIGA	90
PROBLEMA DE MÃE	94
ORAÇÃO DE LOUVOR	99
VIVÊNCIA CRISTÃ	102
FILHO ADOTIVO	106

LEITOR AMIGO:

Livro de um amigo dispensa a apresentação de outro.

Creemos, no entanto, seja compreensível o nosso dever de explicar que o jovem Augusto Cezar, transferido para a Vida Espiritual, prosseguiu atendendo ao seu nobre ideal de servir.

A princípio, conquanto a restabelecer as próprias forças, sob a assistência de abnegados benfeitores do Mais Além, dedicou-se à construção da esperança, entre os familiares, consolidando-lhes a fé em Deus e na sobrevivência da alma.

Em seguida, passou a edificar renovação e paz, alegria e responsabilidade de viver, entre os companheiros, especialmente os de nível etário dele próprio, que deixara no Plano Físico, através de páginas de bom ânimo e otimismo, entendimento e sinceridade (1) que lhe retratam a grandeza de sentimentos.

Agora, temo-lo neste volume, sustentando abençoado diálogo com os irmãos da Terra, que ele mesmo granjeou com a sua bondade e compreensão, abordando os assuntos mais complexos

da alma humana, com a rara felicidade de unir o discernimento ao amor.

Eis porque, em lhe admirando a maturidade espiritual de sempre, somos impelidos a dizer-te, leitor amigo, que o nosso Augusto vive. E vive neste livro, cada vez mais unido a Jesus, traçando páginas que te entregamos, jubilosamente, como quem te oferece o coração de um amigo, transformado em baliza de luz.

EMMANUEL

Uberaba, 10 de Fevereiro de 1981

(1) Livro "Falou e Disse" - edição do GEEM, 1978.

ENTRE AMIGOS

Cara, você já fechou a rosca sobre o assunto e pede pala quanto ao que fez.

Não sei se você é um amigão genial ou um geraldino de cuca na brasa.

Diz você que já largou casa e pessoal de parentesco para ficar livre de tudo. Desligado, ignorando tempo e sabão. E mesmo assim você alastra a sua milonga pra cima do primo pobre que sou eu, procurando saber se agiu bem.

Explica você que isso é protesto. Protesto contra costumes e prensas, disciplinas e rebanhos.

Você notou que obedecer não é mo-

lê e partiu pra independência. Se merece palmas ou reprimendas, não sei. Entretanto, creia que não consigo morar em sua jogada.

Você diz que o mundo está sujo e vive dismilingüido de banho; que deseja fazer unicamente o que quer e está gamado pela erva mágica; que detesta o freio dos pais e caminha preso à boca quente; que não aceita o conta-vida pra trabalho e respira na broca.

De uma coisa estou certo: você não vai amarrar o burro na sombra.

Da diamba, você talvez se transfira pra biritá; da água que gato não bebe poderá sair pra boca fácil e na boca fácil você será colunizado pra comer uma cana dura.

Pense, meu chapa, e faça balão de retorno.

Ninguém consegue liberdade com vida consciente, de um momento para outro.

Esse negócio de existir no sereno, protestando contra o mundo é cascata.

Não se entorte, nem entre em fria.

Assim como nascemos aí na Terra, um dia todos voltamos pra cá. E quem se

estrepa no mundo, chega por aqui estrumbicado.

Mude o seu plá e parta pra outra.

Maré mansa já era. E quem ao trabalho não se aplica, se espinica.

Se você não capiscou, até breve.

O tempo não dá pra espinafração. Por isto mesmo, já vou tarde e falei.

FOSSA

Chapa, você é um amigo sesquipedal.

Escreve pra gente, pedindo palas contra a fossa e dando a idéia de que anda invocado numa barca furada, filando bóia no vizinho.

Fiquei tão baratinado ao receber a sua milonga que fui à sua toca.

Creia que não fiz isso pra flagório porque não tenho a vocação de dedar seja a quem for. Julguei me fosse possível descascar algum abacaxi ou quebrar algum galho em seu benefício. Mas encontrei você amarrando o burro na sombra

e de braços largados na finestra, olhando as máquinas que incrementavam a rua.

Quem lesse o seu papo haveria de supor que você estivesse precisando de algum girau, mas a verdade é que você está com os tubos: vida mansa, capim mimoso, nota alta, pastilhas empilhadas e leite de onça para esquentar a cuca.

Concluí, de imediato, que você, à maneira de tantos outros amizades que possuem boas pernas pra jambrar e mãos firmes para o trabalho, está morando numa fossa dourada. E, por sua carranca, notei que você está sofrendo o frio da paquera. Você se entortou com uma garota pinta-brava e ficou abilolado no pifão.

Saia dessa avenida e volte ao seu pesqueiro. Fique na sua de agir sem pirandelar.

Esse negócio de namoro e festinha, vão uns e vêm outros.

Quem perde água pelos poros, carregando obrigações, pode lavar o coração todos os dias.

Não se iluda.

Essa história de fossa com a possi-

bilidade de ser útil é um meio da pessoa se embananar. Recorde aqueles companheiros que estão seguindo pra frente com a cara e a coragem. Para muitos deles um pedaço de pão é uma jóia na boca.

Você diz que reza muito. Pois olhe: não faça hora com Jesus, porque, conforme dizem por aqui, o Amigão Jesus Cristo tem hora marcada com quem vive construindo o bem nas pedreiras da vida.

Acredite que a sua fossa é cascata. E tristeza parada não dá camisa a ninguém.

Coloque você mesmo pra jambrar no dever que a vida nos traça e não terá bulhufas de tempo, a fim de remoer gamações perdidas.

É isso aí.

Trabalhar no bem para os outros é o melhor processo de esquecer a carga de nós mesmos.

Esteja certo de que não estou bronqueando. É só uma resposta e fim de papo.

TENTAÇÃO

Meu chapa, sei que estou no dente-de-leite das letras e você me pede uma jogada sobre tentação.

Olhe que não é bolinho largar as papas nessa brasa.

Depois que fui transferido de paróquia, fiquei cabrero pra burro e não posso pregar as pestanas nos papos que me lançam daí.

Tentação. Sei lá o que é isso?

Se eu entrar nessa canoa, pranchando alguém, farei o papel do molambento sarrafeando o esfarrapado.

Quando algum cara ou alguma cara de garota sensacional engrenavam alguma badalação pra cima de mim, sentia logo o sopro de geladas, anunciando fossa ou salseiro; e, quando estava quase no ponto de me entortar, ensebava as canelas, deslanchando pra frente.

Creio hoje que tentação é o estado do cara que aceitou as idéias de outro cara portador de cuca igual à dele.

Coloque um prato de grana pra pegar passarinho e veja se algum deles se interessa. Faça o mesmo diante de algum malandro e você verá o pente fino remexer a carroçaria até fazer a escamoteação do material e pirulitar-se.

Se você quer viver livre de tentação, ande certo em sua avenida.

As corriolas de por aqui rodeiam muita gente na Terra, forçando a barra de quem carrega a barra dessa ou daquela faixa de desejo. Querem sarro de sexo, fofoca, martelada, madeira, fumaça, grilo, inferninho, erva e os cambaus. Se você nota em sua moringa algum sinal de presença desses matulas que andam sem lata, dê uma recueta no estilo "perna pra que te quero". Se isso não

der a maneirada precisa, ponha a boca no trombone, pedindo palas ao amigão Jesus Cristo. Essa pedida não falha. Mande a sua brasa, se manque e experimente. Então, você sentirá que a paz, por dentro de você mesmo, é um barato de Deus.

ALERTA

Meu chapa, a sua pedida é uma brasa.

Você apela pra nós, os enturmados de Cá, fazendo uma consulta bomba.

Esbanjar uma de foca do Além, já entendi na marra, mas botar banca de cupido, nunca esperei.

Diz você que já se argolou e carrega a sua dama a tiracolo, mas alega que vem sendo paquerado por uma belezoca a cochichar cousas em seus ouvidos.

Você informa que não está güentando as pontas, que a menina é daquelas pra ninguém marcar defeito, acres-

centando que está preso por afinidades e outras desculpetas. E você nos escreve recordando um meninão, na praça, pedindo dicas.

Pois olhe. Creio que você procura ouvir alguém pra não escutar a si mesmo.

Ainda assim lá vai fumaça em seu manja-tempo.

Se você quer pala firme, abra o pé, enquanto é hora.

Largue esse colírio para os seus olhos, capaz de embaçar os seus pensamentos.

Que é isso, rapaz?

E se a sua distinta resolvesse trocar você por algum garotão da boca de praia?

Pense nisso e se manque.

Recorde aquela peça teatral intitulada: "Toda donzela tem um pai que é um fera" - porque você poderá faturar muito breforé com o futuro avô de seus filhos por nascer.

Pau amarelo pra cá, pau amarelo pra lá, balaço passa no meio e você talvez abotoe o paletó com notícia de já era.

Quem esquece compromissos tem bobeira na cuca.

Orientação?

Você é brasuca de sangue quente.
Paquerador paquerado na tropicália.

Se deseja receber dicas de amigos,
fique em sua paróquia, guente a marimba e seja qual seja o seu excesso de que
fazer, tente rezar.

PONTO E LINHA

Irmã, recebi a sua carta.

A sua pedida é um barato.

Diz você que debutou, nestes dias,
e sente sede de liberdade.

Quer fazer o seu caminho, morar
em seu próprio nicho, entrar nas suas
jogadas, largar aquele plá em sua madre
viúva e mandar o seu irmão pro chuvei-
ro.

E, depois, vida pra que te quero.

O engraçado da história é que você
quer umas papas deste seu criado que já
passou pela alfaiataria do mundo, abo-
toando o paletó quando menos esperava.

“Qual o seu pó sobre o meu assunto? Diga lá, irmão Augusto, alguma pala que me ajude.”

Isso é o que você pede e estou baratinado pra responder. Mas, olhe. Pra apoiar uma decisão dessa, numa garota de quinze anos, só mesmo se o seu irmão Augusto estivesse morando no inferno com força total.

Mas isso não acontece.

Não cheguei ao país dos anjos, e sim, largando os freios no mundo, esbarrei numa pedreira, onde amigos sensacionais me arranjaram trabalho pra valer.

Não estou num reformatório, mas me sinto em reforma pra melhoradas gerais.

Se você quer dicas sem saberenças, não saia de sua casa, à maneira de andorinha, cheirando a ovo, querendo voar sem penas. Se você fizer isso, esteja certa de que adquirirá outras penas tão pesadas que muito dificilmente conseguirá, algum dia, sair do chão.

Façamos de conta que você se transformou numa ave dessas. Bastará que se veja sozinha para encontrar o ga-

turama, o gavião, o gorgota, o intrujo, o lelé, o salafra, o embalado e o trampeiro, até que, por fim, você se reconhecerá num bando de mariposas e tirongueiros que deixarão você no liceu da canória.

Pode ser que Deus faça um milagre pra você, evitando essa quiaca, mas o resultado que apresento, segundo a matemática do mundo, é o mais certo.

Enfim, a resposta do seu irmão Augusto não pode ser outra. Acredite, porém, que se você não puder pensar nesta base, será melhor fazer o que lhe vier à cuca, esquentada assim tão cedo, e que Deus a proteja no resto.

Agora, boa sorte pra você e tchau. Se não falei como devia, estou convencido de que disse o que deveria dizer.

CASAMENTO

Irmã, você com as suas pensadas, talvez esteja imaginando que vou mandar o malho em sua carta. Bobagem.

Quem sou eu pra botar banca de moralista? Estou mambembando nas garatujas, mas é preciso responder na morisqueta.

Você quer dicas deste pobre rapaz que vive de olho em si mesmo, pra não fajutar qualquer papo. Dicas sobre casamento. Mas, o seu argumentório já está na rosca.

Diz você que casamento já era, que qualquer pessoa pode juntar os trapos

com os trapos de outra, tantas vezes quantas quiser, sem a história de conversa e cartório.

Acontece que não posso jogar no seu time.

Não preciso descer a lenha em suas tiradas, porque a vida é que vai descer os braços em suas milongas.

A gente entende os amigos atormentados do mundo quando se unem no trato a dois, buscando força um no outro pra enfrentarem os galhos do mundo, sem paqueras e sem paqueróides, de lado a lado.

O caso em estudo é diferente.

Você vai transando com esse negócio de roupas juntas com qualquer um e a qualquer hora, no entanto, isso será assim apenas até que apareçam as trambitadas de algum tralha que façam você reconhecer que isso é trambique.

Esses rififis, em que você declara caminhar, mandam qualquer corpo pra lateral.

É isso aí.

Se vocês, a cupinchada do mundo, colocarem o casamento em onda quadrada, será um tal de pegar pra marital

que os randevas serão café-pequeno, diante das cavernas em que milhões de criaturas vão se embananar pra muitas caras.

Olhe. Você está no dente-de-leite da paixão procurando cativar os garotões de cuca quente. Busque maneirar seus modos pra não esbarrar com o pessoal de Dona Maria e pra não cair no encanto da erva mágica.

Largue essa idéia de juntar os trapos com os trapos de outra pessoa e espere o seu considerado pra negócio legal.

Casamento será sempre.

As leis podem renovar os processos e condições de segurança nessa paróquia, mas ninguém liquidará o argolamento das pessoas, porque se isso acabar, prepare-se toda a nossa gente pra abotoar o pijama de madeira nas doenças do mundo, sem veterinários que possam güentar as pontas da bicharia.

De tudo o que você me disse, é o que posso falar. E falei.

CURA DA TENTAÇÃO

Cara, a sua consulta me desbaratina.

Receita contra a tentação.

Nunca havia bolado isso.

Muitos cupinchas na Terra acreditam que a morte me colocou em algum nicho ou que me transformou em Doutor Sa'betudo.

Nada disso.

A gente pinta nas bandas de cá do jeito que andava por aí.

O companheiro, em geral, sai tão milongado da Terra que desembarca nestas paragens, procurando badalação

e melado e acorda aqui de bola vagolina, pensando em festa de aniversário com a furiosa mandando brasa em algum dobrado de ir pras cabeças. Mas muito depressa a pessoa se vê michuruca com tanto pessoal incrementado no lescolesco pelo bem de todos, que não há outro remédio senão largar o trombone de lado e seguir pras quebradas do serviço.

Se há novidade nestes pagos é aquela da mudança por fora com a mesmice por dentro.

O sujeito acredita que obteve medalha na troca de roupa e fica empiriquitado, julgando que pode grilar até mesmo a moringa dos anjos.

Em poucos dias, porém, descobre que estava com minhocas no miolo. Mudou de residência, mas tentação taí firme.

E o babado tem muitos bicos. Cada qual tem um plá diferente.

A tentação pode ser fumaça de marumba, paquera de dondocas, mania de grandórias, sono de biritá, botar coca pra jambrar dentro da cuca, usar o pau de fogo por cima dos cascas de ferida ou pendurar as chuteiras no mole pra ban-

car o doidão da vida.

Seja lá o que for, quando o desejo fajuto pintar em seu teto, mude o dial no rádio de seu coco, partindo pra outras no pensamento; se não puder fazer isso, tranque a lata num quarto de casa e tire umas pestanas; se isso não der pedal, corra pra outras paróquias, onde não haja bulhufas da sua empolgação e se esse recurso for impraticável, entre no primeiro hospital que lhe surja à frente e esfregue o chão na limpeza, com pagamento, a leite de pato, até que a bobeira desapareça.

Creia que é muito melhor passar por lelé do que ficar olhando o sol quadrado, todos os dias, entre os pensionistas do governo.

Parece que esta é a melhor sugestão nesse passo, porque, até hoje, não vi ninguém com a tentação de ajudar prefeituras, calejando as mãos gratuitamente, em nivelamento de ruas e nem conheço pessoas que se mostrem tentadas a passar férias nas enfermarias em que estejam nossos irmãos cancerosos ou obsedados.

Isto é o que posso dizer na cura da tentação, mas se você não puder acreditar no que afirmo, siga o seu desejo violento

de fazer isso ou aquilo e, depois, fique na sua fossa particular.

O tempo, sem conversa mole, fala mais do que nós. Quanto ao mais, boa sorte e tchau pra você.

Se eu disse o que talvez não pudesse dizer, guarde a certeza de que falei o que falei.

CARTA DE ESPERANÇA

Querida irmã.

Recebi o seu apelo de Mãe. Ouvi o seu chamado, qual se lhe escutasse o próprio coração, transformado em campainha de lágrimas.

Entrei no quarto, onde a senhora nos solicitava a presença.

Comovi-me ao vê-la em pranto convulsivo, a mostrar-me um retrato: a foto de seu filho atropelado por um carro, em que o velocímetro mostrava haver sofrido o delírio da velocidade.

Notei que a sua sensibilidade me percebia com os olhos do pensamento.

Sentindo-me assim perto, o seu amor explodiu numa tempestade de angústia. E doeu-me ouvi-la clamar:

– Veja, Augusto, o semblante do meu filho que a violência arrasou... Você que mora no Mais Além, fale-me dele... Se existe outra vida, conte-me onde está o anjo que me guiava o coração! Vinte anos de felicidade destruídos num minuto...

Você choraria ao vê-lo caído na rua, num lençol de sangue... Auxilie-me a punir o assassino que o matou barbaramente... Ah! você que escreve para o consolo de tanta gente jovem, compadeça-se da mãe infeliz que eu sou!...

Quando a sua voz ficou embargada pelo sofrimento, observei o quarto de rapaz em que nos achávamos: o leito vestido de peças alvas, a mesa atulhada de livros, duas chuteiras dependuradas, uma bandeira de futebol e dois retratos de moças famosas da nossa televisão.

Lembrei-me do carinho com que minha mãe organizava o recanto em que vivi, em nossa própria casa e também chorei.

As suas palavras carregadas de

dor me retalhavam o espírito e improvisei o único socorro ao meu alcance: a prece com que pedi a Jesus lhe restituia a esperança.

Naquele instante, não era eu o pobre rapaz que vem garatujando recados para os companheiros de minha faixa. Senti-me também seu filho, porque encontrava em seu sofrimento a agonia de minha mãe ao receber-me o corpo inerte, quando a morte me arrancou de seus braços.

E agora que muitos dias se passaram, de coração asserenado, posso dizer-lhe que o seu filho existe e lhe trará a mensagem consoladora com que se lhe restaure a alegria de viver. Para isso, porém, sinto-me constrangido a lhe pedir algo: o perdão para quem a feriu inconscientemente.

Em plena Vida Maior, seu filho desejará que a sua dedicação aos semelhantes não se perca da grandeza com que lhe guarda a imagem na memória. Continue a amá-lo, naqueles irmãos do mundo que se mostrem ainda ignorantes e infelizes.

Se a senhora sente dificuldade para fazer isso, permita-me dizer-lhe que exis-

tiu no mundo certa mulher maravilhosa-mente nobre que viu, com os próprios olhos, a injustiça com que lhe assassinaram o filho querido, diante de grande público. Ao vê-lo sentenciado à morte sem razão, não pronunciou a mínima queixa. E sabendo-o injuriado por muitos, simplesmente calou-se em oração, entregando-se a Deus a quem se confiava em todas as circunstâncias.

Essa mulher inolvidável que o mundo reverencia na condição de Mãe de todas as Mães da Terra, é conhecida por Maria de Nazaré e o seu filho, condenado à morte sem culpa, tem o nome de Jesus Cristo.

ORAÇÃO NO DIA DOS PAIS

Senhor Jesus!

Ante o Dia dos Pais, nós que nos devotamos, com tanto carinho, aos anjos maternos que nos concedeste, estamos a pedir-te proteção e auxílio a todos os pais do mundo.

Entretanto, Amado Amigo, em especial, nós te rogamos apoio para todos aqueles:

que sofrem pelos filhos queridos, arrebatados pela morte e que, muitas vezes, são obrigados a engolir as próprias lágrimas, por não disporem de tempo para chorar;

que carregam nos braços filhos pequeninos, marcados por enfermidades irreversíveis;

que suportam obstáculos e tentações para serem fiéis aos próprios compromissos;

que se desgastam em administrações e empreendimentos complexos, a fim de sustentar o equilíbrio de centenas de companheiros da vida comunitária e não encontram a paz no reduto doméstico;

que varam o dia, entre aborrecimentos e tribulações, e chegam sequiosos de tranqüilidade ao íntimo do lar para serem acolhidos unicamente por discussões e palavras estéreis;

que se estragam no cotidiano a fim de que os descendentes se habilitem convenientemente para a conquista de competência e reconforto no futuro;

que possuem razões de queixa no trabalho profissional, mas se calam, humildes, tolerando pesados sacrifícios por amor à família;

que fazem empecos incontáveis para resgatar as próprias contas;

que recebem o apelido de “quadradinhos”, quando oferecem avisos salutares

e bons conselhos;

que tombam acidentados, em serviço, com grandes taxas de tempo e tratamento para voltar ao reequilíbrio;

e por todos aqueles que são marginalizados em “quartos do fundo”, depois de encanecidos pelas atividades com que fizeram a família forte e feliz.

Senhor Jesus Cristo, abençoa a todos os nossos pais que tantas vezes compreendemos sem amar ou que nos amam sem compreender e que todos eles sejam sustentados em tua bendita providência.

Assim seja.

RECADO PARA JESUS

Amigão Jesus!

O cara que conheça o cara que eu sou, talvez diga que estou entregando a rapadura.

Não estou entrutado, nem deixei meus assuntos no barato.

Acontece, Jesus, que estou mudando o pulsador.

Eu que receitava tijolo quente para os salafras e não hesitaria em indicar a canória para os entorna-copos, sinto hoje que eles todos são lelés da cuca, precisados de alguma colher de chá dos homens vestidos de branco.

Não posso dizer que o matula e o pingueiro, o pinta-brava e o punguista, não necessitem da linha dura nas pensões do governo.

Se os homens da lei largarem o marginalato pras formigas, o pessoal terá de viver onde o vento encosta o lixo.

Mas ando descobrindo que a marginalia é uma paróquia de matuscas.

Nesse ajuntamento de meninos das mãos grandes e de rampeiros, de gatinhas e piranhas, a doença é de lascar.

Cara cheia e plá furado, poeira maldita e onda careca, puxação de erva e perereco, tranlitadas e trampas são enfermidades de doer.

E não se sabe como entrar na furna para auxiliar aos companheiros infelizes porque qualquer tranca se julga flagrado, quando esse ou aquele amigo pinta nessas bandas, falando em renovadas gerais. Quando isso acontece, lá vai pau de fogo pra cima do cristão que tem de partir pra galega ou esticar-se logo na horizontal.

Companheirão do Céu, nós pedimos pra você escorar esses irmãos com paciência e enfiar na cabeça de algum considerado a idéia de mandar algum restolho

de prato, pra que essa gente possa rangar.

Tanto pango e pingo, grilo e fumacê são sinais de grupos que não puderam partir pra outras.

Amigão Jesus, proteja os passadores de fumo e os passadores de micha, colocando todos eles primeiramente na estiva, pra que aprendam a suar no batente e depois conceda a eles algum delerуска de coração maior que a conversa, capaz de ensinar o caminho certo a cada um.

Dê uma penada a favor desses irmãos dependurados na lona e teremos uma grande jogada.

Perdoe se venho com mais esta pra cima do Maior Protetor da Terra, mas o caso é que se a zebra fincar o pé na marginalia, pode crer, Amigão Jesus Cristo, que vai sobrar pouca gente pra cooperar em seu trabalho, na hora do vamos ver.

DOENTES OCULTOS

Prezada irmã.

Recebi o seu chamado, através da campainha de vibrações.

Ouvi e compareci.

Alcancei, porém, o seu lar, não para servir e sim no encargo de aprender.

Vi as lágrimas que a luz da prece lhe arrancava do coração para os olhos, junto do filhinho paralítico e parei comovido.

No aposento singelo a limpeza contava quanto lhe custa o zelo de mãe e nos olhos da criança doente, parados na direção da sua face, pude notar o amor

com que a senhora resguarda o filho que a Divina Providência lhe confiou.

Compreendi.

Os seus pensamentos vagavam longe, imaginando fitar os meninos felizes a brincarem nos parques enfeitados de verde ao ouro do sol e perguntavam, intimamente: “Por que meu filho será assim?”

A senhora havia lido algumas páginas despreziosas deste seu servidor e solicitara-nos cooperação, em auxílio ao pequenino, lembrando que de certo tivera eu igualmente um coração de mãe a proteger-me.

Sim, concordei.

Fora eu também criança, reinando no lar, sob a ternura de pais amorosos que me adivinhavam todos os desejos.

Cresci entre a mesada e a bola, desfrutando o conforto da casa que Deus me concedera para nascer.

Entre brinquedos e beijos que me encharcavam de alegria, igualmente não me faltavam avisos e conselhos.

Acontece, no entanto, que a vida cedo me transferiu para o clima espiritual, onde prossegui na escola de que ne-

cessitava, até que cheguei à sua aula de abnegação.

Reconheci para logo que me sentia incapacitado para socorrê-la, entretanto, se nada pude fazer senão compartilhar das suas orações, abraçando-lhe o pequeno inerte, posso talvez consolá-la, apresentando-lhe à lembrança os numerosos doentes ocultos em condições muito mais graves que a do seu querido tutelado, a exibirem saúde aparente nos salões e passarelas do mundo.

Quero referir-me aos companheiros adolescentes da Terra que abandonam a própria casa, a fim de se esconderem no nevoeiro dos tóxicos que lhes aniquilam a existência; os que desertam da responsabilidade de trabalhar e da bênção de sofrer, para se atirarem às furnas do suicídio; aqueles que pisam sobre os familiares e amigos abençoados, para se marginalizarem nas aventuras perigosas com difíceis caminhos de volta ao equilíbrio doméstico e aqueles outros que se rebelam contra as leis da vida, transformando-se em flagelos sociais, portadores de infortúnio e delinquência.

Senhora, meditando nessa multidão de enfermos desconhecidos, vejo em seu pequeno prisioneiro uma estrela a guiar-lhe a vida para as mais altas alegrias do amor.

Então, se algo consigo fazer, à frente da sua renúncia, rogo aos Céus para que minha mãe, a quem amo tanto, junto de mim, seu filho que anda e escreve, fala e se movimenta à vontade, possa encontrar a mesma segurança e a mesma tranqüilidade que a senhora encontra, junto ao filho querido que Deus lhe concedeu.

JUVENTUDE E TÓXICOS

E o distinto amigo me pergunta o que fazer para que os seus filhos não venham a cair na rede dos tóxicos.

Queria eu também saber a fórmula disso. Entretanto, estou em neca no assunto.

Sei que há muita gente nessa marcação.

Muito considerado coloca a moçada no farol baixo, faturando sucesso nos crás-crás-crás, esbravejando contra os derrotados da erva mágica.

Realmente, esses benfeitores são amigos gabaritados para dar as pancas,

mas engrossam tanto a mandioca, sovando o lombo das turmas, que acabam enterrando o time e muitos meninos entram na canoa, fascinados pela tentativa.

Xingatório quase sempre é pala furada, virando convite na paróquia.

E o cordão dos xibabeiros cada vez aumenta mais.

Pra dar uma de correto na resposta que o senhor espera deste seu servidor, creio que será uma atitude bacana de sua parte, se puder, fornecer qualquer pá de boa conversa aos seus garotos, em horário de sossego no tempo de cada dia.

Claro que os pais, se puderem, não devem deixar os filhotes necessitados, sem a grana possível para o indispensável, mas pra lá do metal ou do papel supervalorizado, convém premiar o pessoal verde com os recursos do carinho e da atenção, para a troca de idéias, coração a coração ou cara a cara.

Se os filhos quiserem contar o que fizeram com os pés, em algum passeio; se estraçalharem queixas sobre o time deles, maldizendo o guardião que terá

engolido alguma penosa; se fizerem referências ao que viram na gafieira ou se ficarem gamados com papagaios, cachorros, selos, chaveiros e os cambaus, que sejam ouvidos sem desconsideração. Se comentarem tópicos desse ou daquele filme sensacional, especialmente dos que forem proibidos para menores, ou se pregarem na parede do quarto retratos de astros ou estrelas do cinema ou da televisão, seja elegantemente vestidos ou segundo a moda Adão e Eva no paraíso, que ninguém de casa deite falastra. E se quiserem casar mais cedo, mesmo na base do “seremos felizes numa cabana”, para depois suar nas profissões difíceis, a fim de conseguir casa melhor, que se casem com a bênção de Deus e com quem melhor lhes pareça.

Qualquer emenda virá depois.

Conforme é de notar, o pior é comparar a moçada com o balaio da violência, rotulada de bons conselhos.

Quando isso acontece, é uma fuga geral para os inferninhos. E dos inferninhos qualquer cara sai desbaratinado.

É pegar no fumete ou na prisa e adeus vida.

Então, será difícil a volta.

Creio que se o senhor descer diariamente de suas preocupações para escutar as aventuras e as doidices de seus rapazes, eles aprenderão a subir até as alturas, onde o senhor já consegue viver.

Em suma, procuremos divulgar amor e compreensão, evitando compulsões e neuroses e estejamos na certeza de que, assim, as drogas viverão acomodadas nas farmácias ou descansando, afinal, no pó dos museus.

ANJOS ENFERMOS

Prezada irmã.

De todas as indagações que habitualmente recebo, a que me veio do seu maternal carinho é a que mais me doeu no coração.

“Por que, Augusto amigo, teremos pessoas que recomendam a eutanásia para as crianças infelizes? Tenho meu filhinho de oito novembros, estirado no leito, paraplégico, que apenas conversa comigo através do olhar. Diga-me: você que está no mundo da verdade, diga-me se é justo suprimir um anjo desses, sonho de minha alma e força de minha vida,

tão-só porque não possa brincar e falar, como sucede às outras crianças? E por que existirão meninos assim, maravilhosos de inteligência e de amor que somente as mães sabem ouvir e compreender?”

Estes tópicos de sua confiança me tocaram o íntimo de rapaz inexperiente ao qual a senhora empresta valor tamanho.

Devo dizer-lhe que nas paragens novas a que fui conduzido, as opiniões de quantos amigos conheço são idênticas aos seus próprios conceitos.

Por que existem criaturas na Terra que aprovam o assassinato dos pequeninos enfermos, até mesmo aplaudindo aqueles que o executam, valendo-se da impunidade, suscetível de ser encontrada entre as paredes domésticas?

Ah!... os que assim agem não tiveram ainda o espírito bafejado pela ternura que um filho doente sabe inspirar!...

Guarde o seu abençoado amor nos próprios braços e defenda-o contra o assalto da delinqüência vestida de belas palavras.

Creia. A senhora e outras mães que receberam da Providência Divina semelhantes lírios mutilados, obtiveram do infinito amor de Deus um sagrado depósito.

E qual a razão de existirem eles?

Sempre que nos voltamos contra nós, admitindo as facilidades ou os suplicios da autodestruição, ferimos cruelmente a nós mesmos.

O suicídio consciente e sem atenuantes gera tanta carga de culpa que desequilibramos os próprios veículos de manifestação.

Deus, porém, é Pai e não verdugo. Por isso mesmo, quando incursos no remorso a que me refiro, somos conduzidos ao coração das filhas de Deus que lhe refletem o amor imenso, com suficiente capacidade de sacrifício para aceitar-nos na condição de espíritos culpados em luta regenerativa.

Isso, entretanto, é assunto para os pesquisadores e filósofos, que procuram dissecar os processos da reencarnação.

Falaremos nós apenas do carinho que devemos aos companheiros enfermos que a Bondade Celeste devolve à terapêutica do lar para que se restaurem.

Conserve o seu filho querido contra a leviandade de quantos pretendam atuar, em nome da Ciência, aconselhando a eliminação de seus semelhantes, temporariamente crucificados na prova que os redime perante a própria consciência. E recordemos que Deus não lhes colocou nos laboratórios essas flores humanas que parecem estrelas apedrejadas ao nascer. O Misericordioso Pai entregou os seus anjos enfermos a outros anjos criados por sua Infinita Sabedoria e que todos, no mundo, conhecemos na ternura e no sacrifício de nossas mães.

ASSUNTO DE MÃES

Prezada Irmã.

Creia que o seu pedido me sensibilizou o coração de rapaz inexperiente.

Após registrar-lhe o chamado, fui ouvi-la de perto.

Suas mãos acariciavam o retrato de jovem senhora, aparentando um tanto mais de vinte janeiros, enquanto o seu pensamento nos dizia:

“Anseio receber socorro para minha filha doente.”

E acrescentava:

“Augusto, você que não mais vive na Terra, auxilie-me a filha casada e enferma.”

Procurei conhecer a história dela nos clichês das suas lembranças.

A menina casara-se aos dezoito. Enlace feliz. Esposo dedicado e um lar florido de bênçãos. Tudo parecia felicidade sem alteração quando apareceu o imprevisto. A gravidez chegara, no entanto a moça rejeitara a situação. Não queria filho sem encomenda prévia. Concordaria em ser mãe, porém, quando quisesse. Sem haver controlado a própria natureza, decididamente não.

O marido insistia. Disputava a criança. Sempre aguardara o instante de ser pai.

Despontaram desentendimentos e discussões.

A moça, no entanto, vencera.

Dirijira-se a determinada senhora que lhe vendeu a colaboração e livrou-se do encargo que considerava problema.

O companheiro, desgostoso, reclamara inutilmente.

O conflito demorou-se entre os dois e, a breve tempo, a mãezinha frustrada apresentava evidentes sinais de perturbação.

Providências e tratamentos.

A jovem foi internada num sítio de repouso, passando a conviver com desequilibrados e nervosos.

Anotei o endereço e decidi-me a visitá-la.

Posso agora dizer-lhe o que vi.

Não encontrei uma pessoa dementada, qual seria de esperar. Surpreendi a imagem da angústia.

A filha de suas orações se reconhecia lesada, incapaz de governar os próprios pensamentos. E chorava deprimida... Mas não só isso. Acompanhando-a, estava ali a criatura que ela expulsara do próprio seio, lamentando-se e acusando-a.

Entre os dois, as lágrimas se misturavam e os sentimentos se embatiam na mesma expressão de dor.

O quadro nos enterneceu, de tal modo que aos seus requerimentos de auxílio, endereçamos ao seu carinho igualmente os nossos, pedindo-lhe amparo, em favor da filha querida e daquele outro ser a quem ela haverá prometido novo berço no mundo.

Prezada irmã, não se lastime.

Corra ao encontro de sua filha e

dialogue com ela, esclarecendo-a para a vida melhor.

Ensine-lhe a não recusar a maternidade, recordando-lhe o próprio exemplo.

Diga-lhe que a senhora não lhe sonhou asilo no coração materno, quando ela mesma precisou de refúgio na casa física.

Fale-lhe da grandeza da vida, do alto sentido da presença feminina sobre a Terra e dos nossos compromissos para com as Leis de Deus.

Coloque-a, outra vez, em seus braços, beije-lhe a face e converse com carinho. Então esteja certa de que a senhora terá salvo a sua filha da alienação mental e estará, em breve, auxiliando uma criança a reviver e sorrir.

GRATIDÃO ANTE JESUS

Senhor Jesus!

Doze anos de espiritualidade me transformaram o coração.

Deste-me o privilégio de trabalhar na Seara do Bem e, caminhando nas trilhas do serviço, encontrei uma visão nova para a vida.

Perdoa, Senhor, se me demorei tanto a te enxergar no sofrimento dos infelizes.

Visitando os recintos em que se refugiam nossos irmãos considerados rebeldes e impenitentes, e ouvindo-lhes as histórias de dor, consegui entender que

todos eles são vítimas das trevas em que se enrodilharam, mais por ignorância do que por crueldade.

Oh! Senhor!... Tu que medes o abismo de nossas deficiências e a estreiteza de nossas realizações para o bem, socorre-nos na pessoa de nossos companheiros que o infortúnio converteu em obsessores e delinquentes.

Abençoa-os no suplício inútil da vingança em que se mergulham, na suposta insensibilidade em que se escondem, na rebeldia em que se desvairam e no fel do ressentimento, no qual se agitam, perdendo esforço e tempo em troca do ódio com que acabam exterminando os próprios recursos.

Quanto a nós outros, dá-nos a precisa força para receber quaisquer incompreensões, percebendo que ninguém alimentou o intuito de ofender-nos e, ainda mesmo que sejamos atacados pelas farpas da injúria, auxilia-nos a reconhecer que os agressores são doentes, ignorando que agem, na aquisição de prejuízos para as atividades que desenvolvem.

Se formos defrontados pelos por-

tadores do desequilíbrio ou da viciação, não nos deixes feri-los com o ácido da crítica, mas inclina-nos o espírito ao respeito e ao silêncio, ensinando-nos a orar por todos aqueles companheiros em cujo lugar estaríamos nós, se não houvéssemos recebido as almas queridas que nos deste na família ou na escola do mundo, almas queridas que nos abençoaram e nos prepararam, em teu nome, para compartilharmos da jornada terrestre, com menos peso de sombras no coração.

Senhor, para todos aqueles que se entregam ao mal, eu te peço um pai semelhante àquele que me concedeste, a chamar-me para a honestidade e para o trabalho e um coração materno tão dedicado quanto o que pulsa no peito da Mãezinha que me iluminou o sentimento e a vida, tanto quanto irmãs e amigos tão nobres quais os que me enviaste para que me façam melhor.

Concede a todos os que erram e sofrem o amparo que me apóia em caminho e a assistência incansável que me enriquece de coragem e paz e faze, amado Jesus, com que este servidor teu te possa compreender e servir, hoje e sempre. Assim seja.

OITENTA JANEIROS

Prezado irmão: permita-me transcrever aqui o início de sua carta.

“Augusto amigo, a sua palavra de esperança no caminho dos jovens e das mães não terá alguma fatia de reconforto em auxílio aos velhos? Tenho oitenta janeiros. A viagem tem sido longa. Efetivamente, não posso me queixar dos filhos e descendentes que me enriquecem os dias, no entanto, sinto agora em mim o chamado conflito das gerações. De que modo agir para não suscitar nos outros a idéia de caducidade a meu respeito, quando manifesto os meus pontos de

vista, simplesmente no anseio de harmonizar pessoas e acontecimentos para o bem? Muitos amigos da minha faixa de tempo já foram exilados em nobres institutos de assistência para socorro geriátrico, indiretamente apartados da família que adoram. De minha parte, não desejo isso e intimida-me a idéia de me afastar dos entes que mais amo...”

Sim, caro amigo, compreendo tudo aquilo que a sua mensagem me transmite.

Todos nós esbarramos em ocorrências que nos induzem à renovação.

O senhor me fala das suas dificuldades, no entardecer das forças físicas e, por minha vez, recordo os meus obstáculos de servidor, compelido a deixar a enxada do trabalho antes do meio-dia.

Caso me houvessem perguntado se era meu desejo separar-me dos familiares queridos, minha negativa seria imediata. Entretanto, diante de mim estava a lei da mudança e, por dentro de meu raciocínio, se me impunha a necessidade da aceitação.

Não voltei à Vida Espiritual mais cedo que seria de desejar, por minha vontade, e o estimado companheiro está

alcançando mais dilatado caminho na experiência física, por desígnios das leis que nos regem.

Se lhe posso pedir algo, pense em alegria e esperança.

Deixe aos descendentes adultos a satisfação de escolherem as próprias vidas.

Homens e mulheres no mundo, tão-logo passem a primeira juventude, querem tocar na face da realidade, ainda que, para isso, hajam de atravessar barreiras de fogo.

O senhor, porém, pode vê-los, com serenidade, das altas janelas de sua experiência. Pode anotar muito mais do que isso. Conseguirá fixar os cambiantes da luz em cada recanto do céu, admirar a beleza de uma flor ou registrar a presença dessa ou daquela andorinha retardatária no telhado próximo.

E de cada vez que desça do seu elevado observatório, não se esqueça de que enorme assembléia de ouvintes está à sua espera, a assembléia das crianças.

Creia que nem todos os pequenos estão colados aos espelhos da televisão, recolhendo quadros de violência. Muitos aguardam alguém que lhes fale de

Deus e da vida.

Para entretê-los e instruí-los, o senhor não precisará recorrer às histórias da carocha.

Conte os seus problemas e recordações, mas lembrando sempre que está conversando com gente grande por dentro em tamanho mirim por fora.

O senhor notará com alegria como será querido e compreendido, porquanto os que caminharam longamente no dia da existência terrestre é que falam melhor aos que iniciam a jornada.

É por isso talvez que Deus criou com as mesmas tintas de palidez radiosa as luzes da tarde e as luzes do amanhecer.

RETRATO

Companheiro, você pergunta se acaso conheço na Vida Espiritual algum modelo de homem moço, cujo comportamento nos sirva de padrão para a vida.

Pessoalmente posso dar notícia de muitos, entretanto, por sugestão de mentores e amigos, lembro-me de um deles que preenche todos os requisitos: generoso e forte, valente e sensível, lúcido e inconformado.

Claro que não o conheço em pessoa, mas ouço dizer que ele não teve nascimento fidalgo. Aliás, os pais que o trouxeram ao mundo eram gente sim-

ples, sem fortuna ou brasão.

Menino ainda, cresceu aprendendo a ler com a própria mãe que fiava na roca, enquanto lhe mostrava o sentido das letras.

Brincava com outras crianças, mas revelava inteligência tamanha que chegava a questionar com os adultos sobre os mais elevados assuntos do espírito.

Não era, porém, um adolescente voluntarioso ou desocupado. Compreendia os encargos do pai na marcenaria singela e trabalhava com ele, desempenhando as funções de eficiente cooperador.

Via amigos embriagados ou entretidos em maus costumes, e no entanto trazia o pensamento voltado para o socorro aos irmãos ignorantes e necessitados do mundo.

Apreciava os exercícios físicos, entregando-se as longas jornadas a pé e estimava seguir o serviço estafante de pescadores, entre os quais conquistou amigos diletos.

Observou as dificuldades e incompreensões do povo em que nascera e, por

amor, abraçou a tarefa de auxiliá-lo. Sentia os ímpetos da renovação que lhe afogavam o peito, no entanto, o devotamento aos valores humanos era nele tão grande que nunca abrigou a intenção de ferir a ninguém.

Dialogando com os homens simples que lhe davam ouvidos, sempre desaconselhou a violência e converteu-se, em professor gratuito da vida comunitária.

Reconhecia a importância de cada criatura e, por isso, os doentes e os marginalizados, os idosos e as crianças, constituíam o segmento mais importante de seu público.

Mostrava perfeita confiança em Deus, e, pela fé, aliviava ou curava os enfermos que se lhe faziam acompanhantes.

Ensinava que o amor deve unir em paz todos os homens.

Traçava caminhos de libertação espiritual para as criaturas, sem apelar para sacrifícios. Pedia aos concidadãos unicamente compreensão e paciência, tolerância e humildade de uns para com os outros.

Amava a natureza com tanto enternecimento que baseou profundas lições numa semente de mostarda e nos lírios do campo.

Lançou a maior plataforma de suas idéias no cimo de um monte a céu aberto, reunindo grande multidão de cegos e aleijados, homens tristes e mulheres sofredoras.

Nunca promoveu conflitos entre as classes, semelhantes aos protestos ameaçadores da atualidade, mas foi um modelo de firmeza na exemplificação de seus princípios.

Divulgou o bem sem atirar pessoa alguma ao desequilíbrio. E porque mostrou vigorosa coragem na devoção com que defendia a paz e o bem, foi visado por autoridades de sua época, à feição de revolucionário e malfeitor.

Foi preso e torturado sem culpa.

Porque amasse sem esperar qualquer recompensa, confiou-se à suprema renúncia e, ainda jovem, com apenas trinta e três primaveras, foi assassinado sem defesa, num lenho de escárnio.

Até o sacrifício dele, aceitando a morte sem resistência, ninguém sofreu

por suas idéias, mas o seu exemplo acendeu tamanha luz que até hoje milhões de pessoas buscam-no sem vacilar perante qualquer tipo de sofrimento.

Creio que você conhece a existência desse homem maravilhoso, tanto quanto eu mesmo, porque qualquer pessoa na Terra, nestes vinte séculos últimos, sabe, desde a infância, que ele se chama Jesus Cristo.

APOSTOLADO NO LAR

Prezada irmã, recebi a sua comovedora solicitação, em que a senhora me diz: “Apreciando as suas páginas de otimismo, habitualmente endereçadas aos jovens, estimaria, de minha parte, obter alguma consideração sua com referência ao meu propósito de internar-me numa instituição destinada ao recolhimento de pessoas idosas, e por lá permanecer até o fim de meus dias. Temo opinar junto a familiares sobre os costumes modernos e ser considerada vítima de esclerose, tamanhas são as diferenças nos processos de vivência entre os meus

tempos de mocidade e os tempos de agora. Por isso, estou preferindo isolar-me. Ainda assim, agradecer-lhe-ei algum parecer que me auxilie as reflexões”.

A sua confiança me sensibiliza o coração de rapaz, indebitamente transformado em consultor no contexto de certos problemas sentimentais.

Não é a primeira vez que me dirijo a companheiros amadurecidos no Plano Físico, acerca de temas semelhantes.

Meditei, porém, longamente sobre a sua missiva e ocorreu-me a idéia de um apostolado novo para os avós.

Que me diz de uma campanha que a senhora mesma incentivasse, no sentido de se transferirem os companheiros mais idosos na experiência terrestre para a convivência mais íntima com as crianças?

Ao invés de se marginalizarem nos chamados pousos de amparo geriátrico, poderiam ser os amigos e acompanhantes dos pequeninos, a fim de que não lhes falte o diálogo construtivo e esclarecedor.

Depois de contatos diversos com observadores atenciosos, comecei a pesquisar as áreas imensas da infância.

Só então me conscientizei, quanto às legiões dos órfãos de pais vivos, no tocante à formação espiritual e à orientação para a vida.

O progresso intimou a mulher a partilhar com o homem do serviço áspero das atividades técnicas dos novos tempos.

Temos as administradoras e médicas, as engenheiras e advogadas, nos encargos públicos e na concorrência profissional.

Muitas delas são mães, capazes de pagar excelentes honorários a governantas dignas para os filhinhos na meninice primeira. Entretanto, raramente a colaboradora mercenária possui bastante sentimento para se afeiçoar matematicamente à criança.

Em razão disso, anotamos muita gente mirim, brincando, através do dia inteiro, diante da televisão acesa com imagens e sons inadequados para as vidas iniciantes, adquirindo as idéias e os hábitos e até mesmo as reações e as palavras dos heróis truculentos dos filmes e peças de violência, fantasiados de histórias para o mundo infantil.

Freqüentemente, os chamados “pré-primários” acolhem meninos tenros, já inclinados para a delinqüência, diante dos espetáculos constantes de brutalidade a que assistem quase que diariamente, sem a supervisão dos pais, chamados pelas circunstâncias às lutas competitivas do trabalho e da inteligência, fora de casa.

Não será mais justo que os avós retomem o posto na família, auxiliando aos netos e aos descendentes outros a raciocinarem com segurança?

A violência no mundo está aumentando na medida em que a criança se vê dourada por fora e desvalida por dentro.

Se a senhora possui criancinhas no grupo doméstico, e quase toda gente as possui, fique ao lado dessas flores humanas que desabrocham nos lares terrestres, amparando-as com diretrizes firmes e justas para que elas amanhã produzam frutos de paz e felicidade em benefício da vida comunitária.

Claro que isso é uma sugestão.

Ninguém é obrigado a pensar pela cabeça dos outros.

E se formulamos semelhante alvi-

tre é que existem expedições e caravanas de assistência, socorrendo, compreensivelmente, aos pequeninos favelados para que não lhes falem o agasalho e o pão de cada dia, mas nos mais cultos agrupamentos sociais dos centros urbanos se encontram milhares de crianças entregues às mais tristes necessidades da alma, transfigurando-se, pouco a pouco, em futuros delinqüentes por falta de amor e de educação.

MÃES E CRIANÇAS

Senhora.

Nunca imaginei que, depois de transferido para o Mundo Espiritual, viesse a receber tantos encargos nos setores da opinião, qual se não fosse o rapaz inexperiente que ainda sou. Entretanto, creio que a tarefa do intercâmbio em que me vejo nasceu do serviço de assistência a que me dediquei, logo após a minha liberação do peso físico, por alta bondade dos Instrutores que me admitiram nessa escola de amor ao próximo que Jesus nos legou. Muita gente, com isso, passou a imaginar que eu seria um

aprendiz iluminado, quando não passo de um pequeno estudante do bem, experimentando enormes dificuldades consigo mesmo.

Posso dizer-lhe, no entanto, que as expressões de sua carta me enterneceram vivamente.

Diz a senhora: “Augusto amigo, perdoe se me exponho ao seu entendimento. Acredito, no entanto, que você, habitando hoje na Vida Maior, estará em condições de me auxiliar. Tenho mais de quarenta janeiros, sou casada com um homem digno e possuo dois filhos inteligentes e afetuosos. Entretanto, pratiquei quatro abortos, após a vinda dos filhos que menciono, e agora que conheço as responsabilidades do espírito, em me certificando quanto à sobrevivência da alma, sinto o remorso a espicaçar-me a consciência. Que fazer, meu amigo, a fim de sossegar-me? Poderei, acaso, algo providenciar para, de certa maneira, redimir-me aos próprios olhos?”

Creia que as suas palavras me alcançaram o coração.

De imediato, não encontrei comigo argumentação bastante clara a fim de asserenar-lhe os sentimentos.

No entanto, ouvi mentores compreensivos a me informarem que o delito, em si, nasce do conhecimento.

A senhora, porém, não sabia que, expulsando os rebentos do seio, estava lesando a própria vida.

Em razão disso, o arrependimento já se lhe ergue no íntimo por pesado tributo regenerativo.

Compreendo, no entanto, que o seu coração se veja necessitado de paz e de alegria.

E para arredar o seu processo de angústia, as leis da vida não lhe cerram as portas.

Anule as suas tristezas, afastando as tristezas dos outros.

Lembre os pequeninos desprotegidos nos braços das mães que a provação desarvora.

Eles estão espalhados em toda parte.

Muitos não resistem ao frio das tapetas ou das ruínas abandonadas em que nasceram e se apagam na morte, à feição de flores no temporal.

Não perca tempo com aflições inúteis.

Se a senhora aprendeu a tecer, confeccione agasalhos para esses anjos na tempestade e, de algum modo, promova o amparo ao seu alcance em favor dos recém-natos que o desconforto de irmãs em prova expõe ao vento da enfermidade e ao golpe da desencarnação prematura.

Quaisquer peças de roupa que a senhora talvez haja largado ao mofo, considerando-as imprestáveis, se revestem de imenso valor para todo esse pessoal miúdo e anônimo que as espera.

E tem mais.

Recorde as mães sozinhas ou doentes que a penúria devasta, em aguardando os filhinhos na gravidez de sacrifício.

Auxiliemo-las no desempenho da elevada missão da maternidade. Elas precisam de alimento e remédio.

Há tempos, em uma de nossas praças de cidade grande, surpreendi este dístico generoso que muito me comoveu:

“Ajude uma criança a sorrir.”

Pois a senhora, com o seu trabalho de benemerência e ternura humana, poderá divulgar este outro:

“Ajude uma criança a viver.”

CAMPANHA AMIGA

Senhora.

Decididamente, o seu convite é uma honra.

A sua bondade me fala em conjugar esforços no apoio aos companheiros marginalizados pelo desgaste físico.

Sem dúvida, não é justo empregar a palavra "velhice" a fim de nos reportarmos a esses irmãos valorosos que souberam atravessar as barreiras do cotidiano, na Terra, sem recorrerem à fuga ou ao suicídio.

Que são heróis já se vê.

Formaram famílias robustas. Doaram-se a filhos e netos. Ergueram lar seguro para os descendentes. Trabalharam com fidelidade extrema aos próprios deveres.

E agora muitos deles se espalham por aí, largados a si mesmos ou afetuosamente detidos nos chamados "refúgios geriátricos", sentenciados à tristeza, como se exílio fosse prêmio à dedicação.

Compreendemos que essa campanha em auxílio aos super-idosos não inclui qualquer gênero de crítica aos grupos sociais.

No crepúsculo da reencarnação, os companheiros da estrada humana, quase sempre, estão cansados, qual se não tivessem tido tempo para socorrer aos próprios nervos, senão quando a aposentadoria os alcança na compulsória.

E estamos convencidos de que a maioria deles se recolhe a pensionatos de tratamento e descanso atendendo a decisão voluntária. Sentem-se esses nossos irmãos incompatibilizados com as extravagâncias de determinados descendentes, declaram não suportar os

costumes dos bisnetos, nem a algazarra das crianças. E retiram-se para as casas de repouso, no ilusório tentame de esquecer. Entretanto, a família lhes palpita nos recessos da alma. Começam a viver de recordações, imobilizados no tempo, com as lágrimas dependuradas nos olhos, esperando que o carinho de alguém lhes reaqueça os corações.

Temos tantos casos desses, sob nossa observação que só nos resta formular os melhores votos pelo êxito do empreendimento que se reveste de tamanha oportunidade.

Se você, coração amigo, se você nos pode emprestar os ouvidos, escute o nosso apelo.

Se possível, adote uma criatura super-idosa por parente, sem afastá-la da paisagem na qual se encontre. Você surpreenderá o seu tutelado tanto em algum recanto esquecido, onde a penúria fornece lições de humildade e fé em Deus, quanto em algum pouso aristocrático, no qual a saudade leciona paciência e conformação.

Se é carência de ordem material o problema de seu protegido, recorde a importância de que o alimento e o agasa-

lho se revestem para ele, e se é pesar pela ausência da família, conceda-lhe alguns minutos de conversação por semana. Meia hora de entendimento, um livro reconfortante, algum tópico mais expressivo da imprensa, essa ou aquela página de carinho ou um simples bilhete que demonstre atenção, constituem ingredientes de que se lhes entretença o reconforto.

Mas por obséquio, não chame os seus protegidos por “vovô” ou por “vovó”, porque essas titulações pertencem aos pais de seus pais e, quando atiradas a outrem, podem ser pontas de sarcasmo que humilham ou depreciam aqueles que as recolhem.

Trate com gentileza o companheiro ou a irmã aos quais você se proponha auxiliar, como se estivesse à frente de um amigo e hóspede de Jesus.

E lembre-se de que se você não desencarnar na mocidade ou nas primeiras faixas da idade adulta, igualmente passará pela obrigação de tolerar o “tempo do desgaste” e, com toda a certeza, embora as plásticas regeneradoras em larga usança no mundo de hoje, você também andará de corpo abatido a inclinar-se para o chão até cair...

PROBLEMA DE MÃE

Prezada Irmã.

Estou naturalmente surpreendido.

A sua bondade me interpela acerca de assunto para o qual não tenho preparação porque, na Terra, não fui pai e, ao que suponho, não guardo qualquer traço da sensibilidade feminina.

Entretanto, sou um ser humano e, nessa qualidade, nenhum problema da alma humana pode soar estranhamente aos meus ouvidos.

Efetivamente, é muito difícil opinar em seu caso estritamente pessoal.

Menina e moça, você se engravidou na condição de solteira e está lutando contra grande faixa do seu mundo familiar que lhe reclama a rendição ao aborto.

– “Augusto amigo - pergunta você, após narrar-me detalhadamente a própria situação – que me diz? Creio sinceramente que você nos fala do Mais Além e peço o auxílio de sua opinião.”

E prossegue:

– “Estou balançando... O rapaz que me prometeu casamento não pôde ou não quis atender ao ajuste em que entramos e estou muito desorientada, porque meus tios exigem de mim que me entregue ao aborto. Que diz você?”

E eu respondo, prezada amiga:

O que é que eu poderia dizer?

Entendo que o seu problema se relaciona com a sua responsabilidade e que as suas atitudes íntimas são sagradas, tanto quanto as de qualquer pessoa.

Entretanto, à frente de uma vida em formação no clima da sua ternura de mulher, ousou pedir-lhe clemência para essa criança prestes a nascer...

Para reportar-nos ao tema, lem-

bro-me, antes de qualquer consideração, que a segurança da Terra é garantida por homens dignos do nosso maior apreço. Eu mesmo nasci de um deles, naturalmente generoso e honesto, que sempre sabe honrar os próprios compromissos.

No entanto, junto desses admiráveis companheiros da família humana, temos os caras-de-pau que se intrometem nos grupos de criaturas nobres e confiantes, a fim de lesar-lhes os sentimentos.

Sei que o relacionamento em matéria de sexo não é tarefa unilateral. Não posso ser ingênuo a ponto de acreditar que a linha consiga costurar sem a participação da agulha.

Isso, porém, não me inibe a obrigação de prezar as responsabilidades que nos devem orientar a existência.

Se o pai desertor largou-a sozinha, isso não significa que você precise praticar uma ação pior que a dele.

Você que está aprendendo quanto dói o abandono, não abandone sua criança ao esgotó.

Erga a frente e recorde que Deus

criou o trabalho por bênção para nós todos.

Você não precisa recorrer à prostituição para viver. Amor vendido é degradação.

O amparo da família é valioso, mas aquele que se encontra no trabalho é maior.

Você pode ser mãe admirável, qual acontece com as mulheres outras que se fazem mães ao lado de maridos respeitáveis.

Receba seu filho com dignidade e dedicação ao serviço que o Céu lhe confiou, ainda mesmo que necessite criar a sua criança com a rega de suas próprias lágrimas.

Ser mãe solteira pode trazer muitas dificuldades para a mulher, mas não é um crime. Tanto assim que Deus a julgou capaz de dar à luz terrestre os filhos do seu Infinito Amor.

Se você está experimentando solidão, recorde que seu filho nascituro já se encontra em sua companhia.

Estude, trabalhe, viva para a sua jóia humana e construa o seu futuro melhor sem se prender a reprovações de

quem não sabe o que pensa nem o que diz.

Não pense que o rebento de seu afeto estará sem pai, porque, na realidade, todos nós, em qualquer posição, somos filhos do Criador e Pai Supremo.

Quanto ao mais, esqueça o casca de ferida que lhe trouxe tantos espinhos ao coração, recordando que o Céu permite a certos malandros o privilégio da paternidade somente em alguns casos nos quais Deus, transitoriamente, não quer aparecer.

ORAÇÃO DE LOUVOR

Senhor Jesus!
Mestre e Amigo.

Agradeço a renovação em que me transformas, através dos sinais de tua bondade, a cada dia.

Estou reconhecido pelos amigos que me deste, nos quais encontro alavancas espirituais de que me utilizo para seguir à frente.

Admiro, Senhor, a paciência com que me tomaste sob teus cuidados, ensinando-me nos contatos de cada companheiro que nada conseguirei fazer sozinho. Os diversos irmãos, que me

proporcionaste, me fornecem esperança e coragem, apoio e lição que me compete incorporar ao arquivo de minhas próprias experiências.

Graças a ti, reconheço hoje que somos os braços uns dos outros e que muito me cabe compreender de trabalho e de ideal para ser igualmente compreendido.

Com infinita bondade, colocaste em meu coração o ideal da simplicidade, em cuja luz tenho aprendido a recolher-te a inspiração na flor anônima do campo, no rosto iluminado de paz que surpreendo nos doentes que se deixam conduzir pela fé, na proteção da árvore que me fala sem palavras da generosidade sem recompensa ou no sorriso de uma criança.

Sem qualquer exigência me induzes a calar para que outros falem e me revelas quanto devo servir e obedecer.

Agradecendo-te os dons com que me fortaleces o entendimento, peço ainda para que continues a burilar-me o coração de aprendiz para que me faça útil a quantos me cruzem os passos.

Quando não me seja possível obter o que desejo, auxilia-me a receber o que

devo aceitar em meu benefício próprio.

Não me consintas agir na suposição de que o teu poder me pertence e ampara-me, a fim de que eu possa trabalhar com a tua bênção de paz, esteja onde estiver e seja com quem for.

Acolhe os meus agradecimentos pelo pai que me concedeste, pelas irmãs abençoadas de que me cercaste e pelos companheiros de que me enriqueces os dias, com os quais anseio agora esquecer-me para ser humilde e iniciar o aprendizado de serviço aos semelhantes, a fim de ser feliz.

Sobretudo, Senhor, agradeço-te o coração de mãe ao qual me entregaste, porque unicamente através das realizações e dos ensinamentos de minha mãe é que começo a entender a importância de viver, de modo a seguir-te os passos na minha condição de filho de Deus.

VIVÊNCIA CRISTÃ

Prezada Irmã.

A sua carta nos comoveu.

Compreendemos.

A senhora se declara fatigada. Anseia integrar uma equipe fraterna, em que possa desenvolver os seus ideais de bondade, no entanto, está encontrando unicamente motivações a desgostos. Incompreensões e antagonismos. Observações descaridasas que lhe depreciam as melhores intenções. Críticas e fofocas.

E nos solicita: “Augusto amigo, como ajustar-se a pessoa ao relacionamento cristão? Não poderá você enviar-me algumas notas ligeiras, em derredor do assunto?”

Francamente, a sua confiança nos confunde e, por isso, limito-me a endereçar-lhe a página breve, que consideramos de elevada importância nas relações dos grupos evangélicos, de uns para com os outros.

Conta um benfeitor espiritual que, depois da crucificação de Jesus, ei-lo de volta, às vezes, quando menos se esperava, para essa ou aquela visita a determinado seguidor.

O Divino Mestre ressuscitado empenhava-se em acalentar a fé nos discípulos vacilantes e intranquilos.

Foi assim que, em certa noite, o apóstolo Tiago, o mais idoso, em orações ao Eterno Amigo, clamou desalentado:

— Senhor, como interpretar a lição do amor que nos ensinaste? Os intrutores antigos foram unânimes em declarar, de geração a geração, que se deve odiar o mal e só vejo o mal em torno de nós. Enquanto estendemos as mãos no socorro aos que sofrem, surgem adversários que nos espancam os braços. Pronunciamos a palavra fraterna no trato com os semelhantes, mas, ao nosso lado, esbravejam aqueles que nos injuriam com expressões cruéis. Das migalhas

que nos chegam às mãos, repartimos com os necessitados a maior parte, contudo não são poucos aqueles que nos penetram a moradia, mostrando falsa mendicância, para furtar-nos o apoio que nos envias, através de corações generosos para socorro aos infelizes. Os poucos amigos que colaboram conosco são perseguidos e humilhados. Muitos deles já foram acusados de crimes que não cometeram e espancados oculta-mente nas prisões, até que se lhes demonstrassem a inocência... Senhor, que fazer diante de tanto mal? Somos simplesmente um punhado de criaturas indefesas, à frente das legiões de inimigos armados até os dentes!...

Entretanto, ainda não terminara as alegações quando estranho rumor se fez ouvir. Doente rebelde, que se recolhera no refúgio dos apóstolos, regressava da rua em graves condições. Largara-se dos compromissos assumidos, excedera-se numa festa e se embriagara com o vinho forte. Chegava tarde e gemendo, em descontrole, esquecia-se do benfeitor a quem devia respeito e bradava:

– Saia daí, santarrão de mentira!
E cambaleando:

– Erga-se daí e dê-me o remédio. Cumpra com as suas obrigações e não me venha com pregações encomendadas!...

Tiago se mostrava a ponto de irritar-se quando, na penumbra do quarto, viu que alguém escorava o infeliz, evitando-lhe a queda.

Fixou o desconhecido com atenção, até que reconheceu nele a presença do Mestre.

Comovido e pasmo, o companheiro indagou:

– Mestre, pois, pois és tu?

Jesus estendeu a mão no rumo do infeliz, como a indicar-lhe a tarefa de assistência que lhe cabia fazer e, antes que se lhe ocultasse a visão, disse-lhe apenas:

– Tiago, eu não vim ao mundo para curar os sãos!...

O discípulo transformou-se, renovando a própria atitude e eu, querida irmã, dentro de minha pequenez, peço a sua permissão para lhe dizer que, em matéria de assistência cristã, em nosso relacionamento com Jesus e com o próximo, a nossa situação é isto aí.

FILHO ADOTIVO

Compreendo o que a senhora quer dizer. Manejando as melhores palavras, a sua sensibilidade feminina contorna o desgosto que lhe corrói os sentimentos.

A senhora queria um filho adotivo e o seu marido, inesperadamente, foi constrangido por amigos a trazer-lhe um meninão crescido, em desacordo com o seu ideal.

A senhora aceitou a decisão do esposo mas vem adiando a adoção definitiva.

E, com isso, a prezada irmã, há dois anos, tem no lar um rapazinho difí-

cil, complicado e rebelde.

Além da pedreira de inquietações que lhe impõe, parece um flagelo para os vizinhos. Aborrece crianças, espanca animais, destrói plantas e apedreja vidraças. Expressa-se em palavrões que lhe estragam as horas e tem horror ao banho, persistindo em manter a cabeleira em labirinto. O esposo, dedicado ao escritório, não lhe acompanha os momentos difíceis e quando a senhora lhe expõe os seus cuidados, ei-lo a lhe pedir paciência e tolerância.

Creio que por isso é que lhe recebo as perguntas confiantes e afetuosas:

— “Que fazer, meu amigo? Estou farta... Só por não ter filhos propriamente meus, devo suportar este que é um retrato da indisciplina?”

Entendo os seus contratempos, no entanto, coloco-me no lugar desse menino infeliz, a fim de lhe rogar benevolência para ele.

A estimada irmã, em sua carta, se declara profundamente cristã, sempre apoiada na confiança em Jesus.

Por que não dialogarmos na base da fé?

Pensando nisso, peço-lhe permissão para transmitir-lhe uma historinha das que coleciono na Vida Espiritual.

Conta-se que certa dama, extremamente ligada ao Cristo, foi impelida a acolher na própria residência um rapazinho de maus costumes, que passou a arrasar-lhe a tranqüilidade.

O pequeno era um feixe de impulsos lamentáveis, ao mesmo tempo que assombrava pelo absoluto desrespeito à higiene.

A senhora começou a orar, pedindo a Jesus que a livrasse dele de maneira que o remorso não lhe pesasse na consciência.

Foi assim que, em certa noite, sonhou que se achava num campo engrinaldado de relva, onde Jesus se achava com uma legião de garotos.

Ela abeirou-se do Eterno Amigo e cientificou-se de que todos os adolescentes, ali, se lhe faziam tutelados.

Sinceramente enternecida, dirigiu-se ao Divino Mestre e inquiriu:

– Senhor, que posso fazer para lhe ser útil? Não poderei ser mãe espiritual ou tutora, pelo menos de um dos seus protegidos?

Jesus respondeu afirmativamente e complementou:

– Tenho aqui um pequeno companheiro a quem muito amo e só o entregaria a quem de igual modo me quisesse... Poderia o seu coração de mulher recebê-lo por filho, qual se fosse a mim próprio?

– Como não, Senhor? – respondeu a dama lisonjeada. Estou pronta.

O Divino Benfeitor solicitou a presença do garoto a que se referia e apresentou-o.

A senhora espantada notou que aquele era o mesmo rapaz agressivo e menos simpático que o marido lhe trouxera para dentro de casa.

Fitou-o de alto a baixo sem esconder o próprio desagrado e, observando que Jesus a contemplava significativamente, voltou a perguntar:

– Senhor, por que devo ficar com este e não outro?

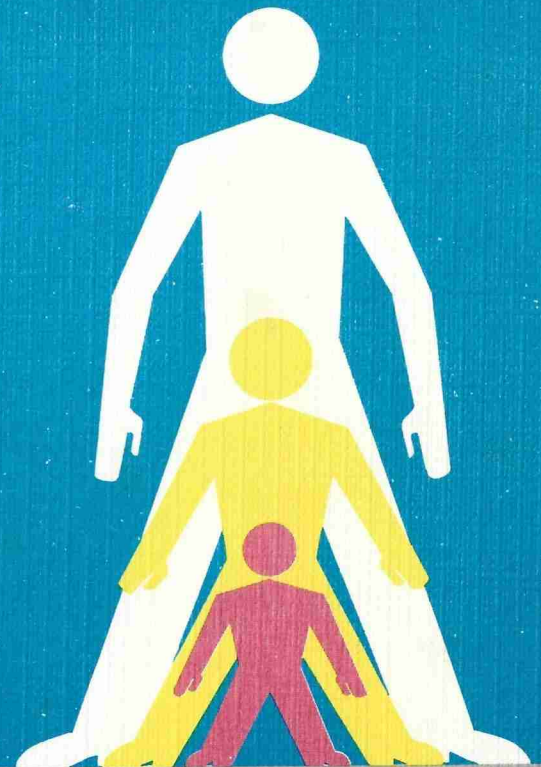
O Cristo sorriu e considerou, por fim:

– Porque se a senhora que diz amar-me não puder aceitar a ele, a quem tanto amo, já sei que ninguém mais o aceitará.

Nesse justo instante, a dama despertou em sua própria casa, guardando o ensinamento e, desde aquele dia, acolheu o jovem com carinho e tolerância, reconhecendo que a renovação dele, em bases de amor, era o serviço que Jesus lhe reservava.

Ai está o que lhe posso dizer com referência à sua carta sobre a adoção de um garoto desventurado e difícil.

O resto, creio eu que a senhora interpretará.



A Editora GEEM coloca ao seu alcance as obras mais representativas do conhecimento espírita, através do reembolso postal - uma maneira cômoda e econômica de formar sua biblioteca, ao mesmo tempo em que você ajuda a manter o “Nosso Lar”.



Impresso por
W. Roth & Cia. Ltda.

Solicite estes Clássicos da Literatura Espírita, psicografados por Francisco Cândido Xavier, através do Reembolso Postal.

MAIS LUZ

- Único livro de BATUÍRA psicografado por CHICO XAVIER. Em MAIS LUZ, o conhecido apóstolo do Espiritismo nos ensina, com conselhos simples e práticos, a enfrentar os problemas do cotidiano.

CHICO XAVIER PEDE LICENÇA

- A respeito deste livro, assim se expressa EMMANUEL: "Ante a Era do Espírito e em plena viagem espiritual para o mundo novo, achamo-nos, assim, neste volume, na condição de amigos reunidos em praça aberta, buscando diálogo e entendimento".

INSTRUMENTOS DO TEMPO

- Livro de EXEGESE. Entre vigorosas colocações, EMMANUEL ensina que podemos transformar-nos no 5º Evangelho, se utilizarmos os instrumentos que o Senhor nos concede.

CALMA

- Páginas de serenidade e segurança em que EMMANUEL nos oferece sugestões para mantermos a calma ante os conflitos e dificuldades do dia-a-dia.

SOMOS SEIS

- De VOLQUIMAR a WILSON, o relato franco de seis jovens que ressurgem do túmulo para conversar com os jovens da Terra e para consolar os pais saudosos.

TINTINO

- A história do palhaço TINTINO contada por FRANCISCA CLOTILDE desdobra-se em dois planos: na Terra e na Espiritualidade. De sua infância triste à escalada aos Céus, a vida de TINTINO é um livro aberto...

CHICO XAVIER EM GOIÂNIA

- Entrevista na íntegra de CHICO XAVIER concedida na Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, em maio de 1974. Com objetividade, o médium responde às mais variadas questões sobre temas da atualidade. Contém revelações inéditas sobre a história de Goiás.

AUGUSTO VIVE

- Conversa fraternal de Augusto Cezar com os jovens. Importante recado aos companheiros idosos e às mães que carregam consigo a dor da saudade e o fardo das silênciosas preocupações com os filhos enfermos.

JOVENS NO ALÉM

- Jovens recém-desencarnados voltam do Além para dizer a seus pais que não morreram. Dados biográficos e esclarecimentos complementares do co-autor.

FALOU E DISSE

- Em gíria agradável, AUGUSTO dá o seu recado aos jovens da Terra. É um livro para os jovens de todas as idades.

- A palavra firme do benfeitor EMMANUEL, abrindo-nos os caminhos à verdadeira inspiração de nossas vidas - DEUS.

DIÁLOGO DOS VIVOS

- Resposta dos benfeitores espirituais à pergunta formulada por companheiros da Terra. Vários tópicos muito atuais são aqui abordados. Entre eles destacamos as mensagens sobre o incêndio do Joelma e a biografia de EMMANUEL.

SINAIS DE RUMO

- Consciente de que todos temos determinado caminho a percorrer na vida, EMMANUEL oferece sugestões práticas, para que sigamos o nosso rumo com equilíbrio e paz.

VIDA NO ALÉM

Documentário sobre a vida após a morte, repleto de comprovações a respeito da sobrevivência do espírito. Cinco extraordinários depoimentos registrados pela pena mediúmica de CHICO XAVIER.

DEUS AGUARDA

MEIMEI, em seu estilo inconfundível, fala-nos da Misericórdia Divina. Cântico de fé, esperança, em que de maneira clara encontramos lições e exemplos, a atestarem sobretudo que nunca estamos sós — pois Deus está conosco.

URGÊNCIA

Destaca, EMMANUEL, nestas páginas, a importância da nossa sintonia com o Cristo de Deus, através da observação e da vivência dos ensinamentos que Ele nos deixou, para mantermos sempre a paz dentro de nós mesmos.

ASTRONAUTAS DO ALÉM

- Invisíveis astronautas chegam do espaço em nosso socorro. Veja como se dá o intercâmbio dos nossos benfeitores espirituais conosco. Comentários do Prof. HERCULANO PIRES.

AMANHECE

- Página de surpreendente luz, com as claridades do porvir chegando até nós, como realidades inquestionáveis. Livro de cabeceira, roteiro prático de libertação espiritual.

CRIANÇAS NO ALÉM

- Comovente carta de um menino de 12 anos aos pais, contando como se encontram ele e os dois irmãos menores no Além, logo após o acidente em que pereceram juntos.

NATAL DE SABINA

- Com singular beleza, a autora FRANCISCA CLOTILDE conta-nos a história da menina orfã que reencontra a mãe no dia de Natal.

BEZERRA - CHICO E VOCÊ

- O Kardec Brasileiro traz-nos ensinamentos calcados em sua própria vida de abnegado apóstolo de Jesus. Prefácio de BATUÍRA.

CAMINHOS DE VOLTA

- Veja como podemos percorrer esse caminho em ambos os sentidos, com a ajuda dos benfeitores espirituais.

NA ERA DO ESPÍRITO

- Explicações claras a respeito de nossas responsabilidades no lar. Impossível não destacarmos o poema "Romance na Vida", de Alphonus de Guimarães, com precisa colocação sobre o suicídio.

BENÇÃO DE PAZ

- EMMANUEL interpreta em 60 capítulos os ensinamentos do Evangelho de Jesus, com particular destaque às epístolas do apóstolo Paulo.

MOMENTOS DE OURO

- Os melhores momentos de inspiração dos autores espirituais, gravados em páginas imortais, como a História do Violino, de Maria Dolores.

VIAJORES DA LUZ

- Em luminoso retorno, espíritos vinculados ao progresso de importantes cidades do Noroeste Paulista voltam com provas irrefutáveis da vida além da vida.

GRUPO **GEM**
ESPIRITA
EMMANUEL S/C EDITORA